

Um apelo ao PMDB

JOSE HELDER DE SOUZA

7 JUN 1987

Foi comovente a oração do constituinte Oswaldo Lima Filho, honrado e respeitável representante do PMDB de Pernambuco, proferida recentemente perante o plenário da Constituinte clamando contra a inércia, desídia e inaptidão dos líderes e dos demais constituintes de seu partido diante dos grandes problemas institucionais de nossos dias e que o povo esperava vê-los bem encaminhados (a Constituição não só luciona, dá normas para as soluções) no novo texto constitucional. Perguntava ele, em tom dramático e veemente: terá sido para ver a direita, chefiada pelo anacrônico Roberto Campos, por Delfim Netto e Alysso Paulinelli, impedir avanços como o da reforma agrária que o povo foi para a praça e muitos brasileiros amargaram nas prisões e até morreram torturados pela ditadura a qual esses políticos serviram? Não. Por certo não foi para isso que o povo consagrou seu voto ao PMDB e o fez o partido mais forte. O povo foi às urnas e às praças para ver, em breve tempo, toda essa gente afastada da cena política e do poder. Depois de novembro de 1986, o PMDB vem sistematicamente frustrando o desejo do povo. Por toda parte só se houve o clamor popular contra o ministro da Fazenda tão recomendado pelo PMDB e contra os desacertos gerais da economia com aumentos de preços diários. O povo não está reconhecendo o PMDB das grandes campanhas populares. Será que o partido esgotou-se ideológica e politicamente? Não queremos pensar que o que boa parte deles queria era chefiar ao poder, ao cume; depois, que se lixe o povo.

CORREIO BRAZILIENSE

O que se deduz e se pode dizer é que se a Constituinte, se o PMDB e os constituintes mais identificados com os interesses da maioria não conseguirem vencer as forças do passado — Roberto Campos à frente — e não conseguirem fazer uma carta magna realmente consentânea com os anseios de mudança do povo, se os democratas liberais fracassarem na procura do caminho para as verdadeiras reformas, o povo, em sua soberania, acabará por procurar seus próprios caminhos para a remissão da grande miséria em que foi jogado pelos Roberto Campos, Delfim Netto e Paulinelli. O terrível para todos nós é que esses caminhos a serem percorridos pelo povo poderão, fatalmente, passar pela convulsão social que não podemos saber em que resultará e que destino dará à democracia. Que merece qualquer esforço para sua manutenção. E é do PMDB, justamente o partido polarizador do grande movimento que desembocou na eleição de Tancredo Neves e José Sarney, em 1985, que se deve esperar uma ação democrática em favor da grande maioria dos brasileiros, defendendo-a dos que a infelicitaram no passado e ainda hoje tudo fazem contra seus interesses.